



VI ANNO

TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1882

NUM. 9

O nosso proximo numero será illustrado com o retrato de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz Primeiro, Presiden' e Honorario da Real Associação Humanitaria, Bombeiros Voluntarios do Porto e publicado durante a permanencia de SS. MM. n'esta cidade.

Bomba para incendio

AMOS hoje á estampa o modelo d'uma bomba manual para incendios, fabrico da acreditada casa J. A. Jauck & C.^a, de Leipzig, representados em Portugal pelos agentes commerciaes Guilherme Gomes Fernandes & C.^a

A competencia d'aquelles fabricantes para esta especialidade é comprovada pela boa aceitação dos seus apparatus, quer no estrangeiro, quer aqui, onde se acreditaram por tal fórma que actualmente muitas corporações de bombeiros municipaes e voluntarios e bastantes fabricas, teem feito aquisição das suas bombas manuaes.

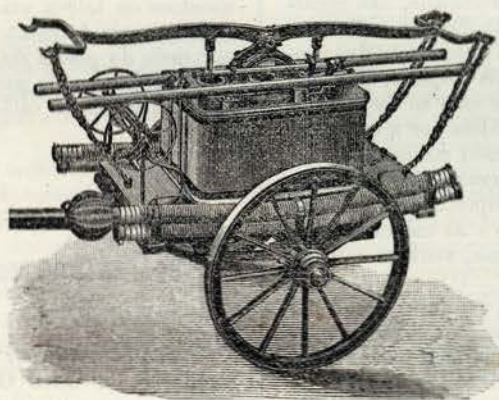
A bomba que apresentamos hoje é de *compressão e aspirante*, pois trabalha com agua dentro da caldeira ou com os tubos aspiradores mergulhados n'um tanque, poço ou rio.

O seu systema de desmontar é aquelle geralmente conhecido pelo nome de *javeta*, isto é, o *estrado* sobre que assenta a caldeira, desprendido, deixa-se escorregar para a parte posterior ao longo das *longrinas*.

Sobre o taboleiro deanteiro acha-se montado um

pequeno *rodizio*, applicavel á condução das mangueiras. O corpo da bomba assente sobre *pegões de suporte* é composto de um *recipiente* e dois *cylindros* que communicam com as paredes da caldeira pelos tubos de condução, onde se acham collocadas as *valvulas*.

Sendo geralmente muito leves para condução, tornando-se vantajosas pela qualidade de serem *mixtas* e acabadas com todo o esmero e perfeição, não duvidamos em recomendar estas machinas a todas as corporações de bombeiros e fabricas manufactureiras.



HOMENAGEM

Os bombeiros voluntarios do Porto, desejando provar ao sr. José Martins de Queiroz, digno commandante dos bombeiros voluntarios de Guimarães e primeiro equitador portuguez, o muito reconhecimento de que lhe são devidos pelos altos serviços prestados pelo mesmo sr., fizeram-lhe na passada quinta-feira 27 do corrente, na estação de Campanhã, na occasião em que vinha a esta cidade para tomar parte no espectáculo que no

Circo Olympico realisam os bombeiros voluntarios, uma apparatusa espera que se compunha do seguinte:

Dois batedores a cavallo, os srs. Eduardo Christino, socio activo, e José Barrote, segundo patrão; um *landeau* tirado a duas parellas, servindo de cocheiro o sr. Guilherme Fernandes, commandante, de trintanario o sr. Arminio von Döllinger, segundo patrão, e de sota o sr. Manoel Maia, segundo agulheta. A' estribeira o sr. Luiz Vianna, primeiro agulheta. No couce do carro uma quantidade enorme de ca-

valleiros da mais fina sociedade portuense dos quaes nos recordam os srs. conde do Covo, José Estevão de Magalhães, Antonio de Albuquerque, Diniz Santiago, Fernando Maia, Fortunato d'Almeida, Arthur Aragão, Domingos Antonio Pinto Barboza, Antonio Gama Junior, José da França, etc.

Seguiam-se perto de trinta trens conduzindo a direcção da associação dos bombeiros voluntarios, socios contribuintes, auxiliares e activos, e alguns amigos d'aquelle apreciavel fidalgo vimaranense.

Infelizmente este cavalheiro, por demora na entrega de um telegramma não partiu, e quando sabedor d'esta honrosa prova de deferencia, escreveu immediatamente ao sr. Guilherme Fernandes, protestando o seu desgosto por este facto e agradecendo a todas as pessoas que de tal fórma o obsequiaram.

Quando se saiba definitivamente o dia da sua chegada a esta cidade, será da mesma fórma recebido, e de tudo isso o cremos merecedor.

CAUSAS DOS SINISTROS DE INCENDIO

PRIMEIRA PARTE

Causas geraes dos sinistros provenientes dos fogões e da illuminaçã. Causas diversas e particulares — Conselhos para os evitar.

CAPITULO PRIMEIRO

Sinistros provenientes das más condições dos fogões :

Systemas Giraudon e Carville. — 11. O systema Giraudon, os similares que utilizam o calor perdido dos geradores e cuja circulação dos tubos contendo ar para aquecer é tal que esse ar está ao abrigo do contacto de superficies aquecidas a vermelho, são geralmente considerados como os mais inoffensivos. No entanto não julgo prudente a falta d'observação das predentes disposições no que lhes diz respeito, pois que os perigos variam necessariamente com as disposições dos fornos de geradores a que pólem ser applicados.

O systema Giraudon, applicado muito perto dos geradores e empregado no enxugamento occasiona, apesar de tudo, sinistros. E' sempre necessaria uma certa distancia entre o apparelho e as caldeiras para que o fumo só, e não as chammas, venham aquecer os tubos que o contituem.

12. Um registro pelo menos, permitirá moderar ou parar como se deseje, a expansão do ar quente, para que em certos casos, seja mais facil não exceder a temperatura desejada e n'um principio de sinistro no aposento aquecido se possa cessar instantaneamente de ahí lançar effluvios d'ar ardente que augmentariam a intensidade do fogo e a difficuldade de o extinguir.

Ventiladores. — 13. Algumas applicações de ventiladores foram feitas a caloríferos, ou seja para propulsar, impellir o ar que aquece, no respectivo apparelho ou seja para d'elle aspirar o ar quente, mas não nos parece que este annexo tenha feito obter completamente os dois resultados necessarios: um, o constante evitar, para o ar de aquecer, do contacto das superficies aquecidas a vermelho, outro, a desappareição da probabilidade das fendas ou disjunções das partes constituintes do calorifero. N'essa duvida, o ventilador póde

antes ser mais um perigo do que uma segurança, sobre tudo se se tracta do aquecimento d'uma estufa e se d'elle se não faz uso para permittir baixar a um grau inferior a temperatura ordinaria da estufagem.

Apparelhos de chaminés com folha de ferro. — 14. A carestia da lenha produz successivamente em cada paiz a suppressão dos apparelhos chamados *prussianos* que offereciam menos causas de sinistros que os apparelhos de folha de ferro moveis. E em verdade uma grande quantidade de incendios provem dos apparelhos ou chaminés de folha de ferro, que, principalmente no Norte, se costumam installar deante do corpo da chaminé. Esses apparelhos fornecidos pelo locatario não se adoptam bem a todas as dimensões dos corpos de chaminé: muitas vezes em vez de entrar e se ajustarem, ficam salientes, extendem-se para alem da caixa de marmore que prolonga a formalha e que muit s vezes descança nas vigas do soalho. Acontece que se o cinzeiro não fica isolado por um espaço vazio pelo menos de dez centimetros, d'esse marmore, os barrotes do exterior se carbonisam e se incendeiam: com mais razão se o apparelho excede a caixa de marmore e descança no proprio soalho.

E' pois indispensavel que os apparelhos não passem da respectiva caixa e se é impossivel attender a esta condição, deve o cinzeiro estar distante das grades pelo menos quinze centimetros e do solo resguardado pelo marmore ou por uma placa de folha de ferro de pelo menos dez centimetros. A não ser assim cedo ou tarde dar-se-ha o sinistro.

Ha apparelhos de folha de ferro do custo de 40 a 45 francos estabelecidos de maneira a não exceder as hobreiras das chaminés e estão para o emprego do carvão de pedra, o que o *prussiano* está para o emprego da lenha. Todo o proprietario de prelios, nas localidades onde se queime especialmente a hulha ou o *coke*, procederá acertadamente usando d'elles nas suas chaminés. E' uma despesa modica, e o resultado certo que poupará enfados aos seus locatarios e a elle sinistros ou talvez um incendio. Occupam estes apparelhos o meio da caixa e fecham a abertura da chaminé por meio de placas de folha de ferro que fazem o effeito das placas de porcelana ou faiança dos *prussianos*. Estas placas estão comprehendidas no preço sabido.

(Continua).

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Vão começar por estes dias os trabalhos da ornamentação do Circo Olympico do Palacio de Cristal, para o sarau gymnastico e equestre que vae realisarse com a assistencia de Suas Magestades.

E' ella realmente deslumbrante e faustosa, o que alliado ao bom gosto da disposição, honra sobremaneira os artistas a quem foi confiada.

Foi offerecida ao maestro Alves Rente e accete galhardamente a regencia da orchestra para a execução da marcha composta e offerecida pelo mesmo sr. á associação dos bombeiros voluntarios do Porto, que será tocada immediatamente que Suas Magestades tomem logar na tribuna que lhes é destinada, e quando entrarem na arena, para fazerem a sua apresentação, os cavalheiros que tomam parte no espectáculo.

Para esse fim foi augmentada numerosamente a banda do Palacio de Crystal, a quem está confiado este serviço.

A tribuna real e os camarotes que a ladeam, são forrados a setim azul e branco, a *toilette* de Sua Magestade a Rainha a setim branco, e a sala de recepção a damasco encarnado, com reposteiros de côres nacionaes e italianas.

Para a *toilette* está destinado um riquissimo serviço de prata lavrada, e será collocado sobre uma pequena meza de pau sefim, um valiosissimo bouquet de flores naturaes collidas nos jardins do sr. conde da Silva Monteiro.

A sala da recepção será illuminada com lustres de metal e ornamentada com mobilia estofada e cinco grandes espelhos.

Os programmas destinados á tribuna são impressos em seda branca guarnecidos de rendas de subido preço, trabalho d'algumas senhoras da nossa primeira sociedade.

Sabemos tambem que se acha organizada uma comissão para festejar os amadores, composta dos srs. Visconde de Alves Machado, Visconde de Villarinho de S. Romão, José Domingues Ferreira Cardoso, Julio Ferreira Girão, Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes e Manoel Vieira de Andrade, que briosamente se organizaram para esse fim.

Estes cavalheiros projectam fazer aquisição de uma enormidade de canarios afim de os adornar com fitas de variadas côres, ricas corôas e custosos *bouquets*, etc.

Os trabalhos gymnasticos e equestres acham-se completamente ensaiados, devendo alguns causar verdadeiro enthusiasmo pela circumstancia de serem executados por amadores exercitados em mez e meio e que quasi rivalisarão com artistas profissionais.

A illuminação do circo foi triplicada, projectando-se adornar a pista, com serrim e sujeital-a a um desenho feito expressamente para isso e realmente de muito bom gosto.

E' digna do mais subido louvor a direcção d'aquella associação, pois não barateia os seus recursos e esforços afim de que pelo conjuncto, seja aquella festa a mais sumptuosa que por iniciativa d'aquella corporação se tenha realisado.

O programma indicando a ordem do sarau ainda não foi organizado e será publicado immediatamente que Suas Magestades se dignarem fixar o dia definitivo.

O publico d'esta cidade e muitas familias da capital e das provincias tem concorrido a tomar logares.

A entrega dos restantes bilhetes marcados faz-se na casa do 1.º secretario da direcção o sr. Pereira Vianna, á Praça de D. Pedro.

Cumpre-nos agradecer a honrosa accendencia de diversos cavalheiros que nos tem fornecido informações para podermos elaborar estas noticias e assim informar-mos os nossos leitores.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

Dizem de Vianna do Castello:

«Aos brilhantes festejos que n'esta cidade se costumam annualmente celebrar por occasião da feira e romaria de Nossa Senhora da Agonia, accrescem n'este anno os espectaculos gymnasticos e exercicios equestres promovidos pela briosa Associação de Bombeiros Voluntarios e que devem de effectuar-se durante os tres dias, 19, 20 e 21 do proximo mez de agosto.

Preparam-se estes espectaculos com tão subido luzimento, fazem-se tamanhos esforços por parte da digna direcção d'aquella humanitaria sociedade, para que o resultado da pittoresca diversão que se projecta seja o mais satisfactorio e completo, que desde já nos julgamos habilitados para afirmar que serão acolhidos com extraordinario enthusiasmo os tres espectaculos annunciados, a que o publico d'esta cidade, bem como os forasteiros que por occasião de feira aqui costumam affluir, hão-de por certo concorrer em grande numero.

Os esclarecimentos que a tal respeito até agora podemos obter são os seguintes:

O producto, liquido de despezas, dos tres espectaculos, será dividido em partes iguaes—uma para o cofre d'aquella associação e outra applicada ás obras de conclusão de novo theatro.

Tomam parte nos tres espectaculos os socios activos da corporação dos bombeiros d'esta cidade, alguns outros distinctos amadores do Porto e Lisboa, e o conhecido professor de gymnastica o sr. Paulo Lauret, com uma *troupe* de alumnos do acreditado collegio de S. Lazaro, do Porto.

Espera-se tambem o concurso do sr. José Martins de Queiroz, de Guimarães, cavalleiro notabilissimo, talvez o primeiro da peninsula, que ultimamente fez furor em Lisboa, trabalhando em um espectaculo em beneficio de uma instituição de beneficencia.

O sr. Martins de Queiroz, com a bizzarria que o distingue, e meritos philanthropicos de que tem dado successivos testemunhos, promptificou-se generosamente a abrilhantar os espectaculos com os seus esplendidos trabalhos de equitação em alta eschola.

Os ensaios de exercicios gymnasticos a que têm procedido alguns dos socios activos da corporação de bombeiros voluntarios, são dirigidos pelo sr. Lauret, que obsequiosamente se tem prestado a vir a esta cidade, sendo coadjuvado pelo nosso conterraneo e amigo o sr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu, que é um amador distincto e de muita competencia n'aquelle genero de trabalhos.

O circo em que devem de effectuar-se os espectaculos vai construir-se na praça de D. Fernando, em frente á antiga casa chamada do Luiz do Rego, sendo feito por um risco novo e com as maiores commodidades para o publico.

Por tudo isto se vê que os espectaculos projectados serão sobremancira convidativos, não só pela novidade, como pelo relevante merito dos amadores de cujos trabalhos se compõe, e assim não é de certo para estranhar que desde já lhe auguremos um enthusiasmo e uma concorrência extraordinaria.»

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BRAGA

Como em tempo noticiamos pediu a sua exoneração de commandante da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Braga, o sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes sendo nomeado para o substituir o sr. Araujo Guimarães.

Julgavamos as cousas n'este estado, quando encontramos o seguinte n'um jornal d'aquella localidade:

«Dissemos n'um dos nossos ultimos numeros que o nosso amigo Araujo Guimarães tinha sido convidado a assumir o commando da Companhia de Bombeiros Voluntarios. Effectivamente depois que o sr. Moraes, actual commandante, declarou terminantemente renunciar aquelle cargo, o sr. Guimarães foi apontado para seu successor, e a opinião publica, que já n'outra occasião se havia manifestado quanto á proficiencia d'este individuo para um cargo d'aquella natureza, folgou por ver que se fazia justiça ás aptidões que o mesmo individuo tem sobejamente manifestado.

Nós sabedores d'isto, dissemos aos nossos leitores que o sr. Guimarães assumia realmente o commando da corporação de Bombeiros Voluntarios; agora porem mais bem informados, sabemos que tendo o sr. Moraes renunciado terminantemente o commando d'aquella companhia, apesar d'inetado pelo sr. Guimarães para que continuasse no mesmo commando, e tendo-se então offerecido este senhor a desempenhar aquelle cargo uma vez que lhe transmittissem por inventario a responsabilidade do material da companhia, ficou a resolução d'este assumpto pendente para nova reunião de socios. Poucos dias depois o sr. Moraes convocou para sua casa uma reunião de socios bombeiros, e ali apresentando um d'elles uma proposta para que o sr. Moraes continuasse com o commando da companhia, este senhor tendo reconsiderado, aceitou a proposta, que a assembleia approvou, e resolveu continuar á frente da companhia de bombeiros.

Applaudimos a resolução do sr. Moraes, e oxalá que a sua nova gerencia se assignale pela reorganisação e reformas de que a Companhia de Bombeiros Voluntarios, tão urgentemente carece já que até agora, segundo nos consta, nada tem feito em prol d'aquella corporação.»

Muito desejaríamos que a Associação dos Bombeiros voluntarios de Braga seguisse a par das suas congeneres que caminham sempre, ao passo que ella se distancia muito de algumas associações que organisadas posteriormente se lhe avantajam em disciplina e boa vontade de corresponderem ao fim para que forem creadas e que lhe valem tantas e tão geraes sympathias.

Em Lisboa

No dia 27 do passado, pelas 7 horas da tarde, um incendio destruiu umas barracas dentro do jardim botanico do Paço Real da Ajuda. Além dos prejuizos materiaes que o sinistro occasionou, ha a lamentar a horrorosa morte d'uma creancinha que ficou completamente carbonizada. Soccorremo-nos do nosso excellente collega da capital o *Diario de Noticias* para a dis-

cripção do sinistro e para que se possa aquilatar os nobilissimos sentimentos que são um dos maiores realces dos nossos bondosos monarchas. As casas incendiadas eram occupadas por serviaes de SS. MM.

«A esposa do sr. Reis, pintor, empregado na casa real, estava engommando no pavimento terreo, e quando foi ao primeiro andar, um dos seus filhos, para que não lhe ralhassem, atirou com um fosforo acceso para um canto, sem que fosse visto; a mãe guardou os que estavam espalhados sobre a meza da cosinha e desceu.

Pouco depois a casa era invadida por grandes rolos de fumo espesso e negro, suffocante mesmo a distancia. A primeira pessoa que acudiu foi um guarda da alfandega, chamado Freitas, que por acaso alli estava proximo, e o sr. Gama, ajudante do inspector dos incendios em Belem; veio depois a bomba dos voluntarios da Ajuda, a da casa real, muito pessoal alli empregado, um piquete de infantaria 1 e mais algumas praças desarmadas commandadas por um subalerno, forças de lanceiros e cavallaria 4, e um piquete de bordo da corveta *Estephania*, sob o commando de um segundo tenente, que fez excellente serviço. Foi grandissima a falta de agua.

O fogo não pôde dominar-se, porque, como as divisórias da barraca eram de lona pintada, bem depressa foram pasto das chammas, communicando-as ás barracas contiguas. Como dissemos, el-rei e sua magestade a rainha compareceram no local do sinistro, que fica a pequena distancia do palacio, confundindo-se com a multidão que alli se agglomerava.

El-rei quiz subir a uma escada para ir ao espigão do telhado, mas obtaram a isso a rainha e as pessoas da côrte que os acompanhavam. Sua magestade a rainha teve o mais maternal interesse pelas quatro creanças, que, ora se diziam salvas, ora em perigo, no meio de uma enorme confusão e da grandissima afflicção dos pobres paes. Ella propria, e só, entreva nas casas onde lhe diziam estar a infeliz familia, procurando-a com uma admiravel sollicitude, pedindo a todos que lhe apresentassem alli os innocentes causadores d'aquella fatalidade.

Por esta occasião deu-se uma peripecia que affligiu bastante sua magestade a rainha: tendo entrado na casa onde estava a esposa do sr. Reis e acercando-se d'ella para lhe dar conforto, esta senhora, sem saber a quem fallava, por estar com um lenço limpando as lagrimas, abraçou sua magestade, tratando-a por tu, julgando ter junto a si uma intima amiga, que na estatura se parece com a sr.^a D. Maria Pia.

Foi sua magestade quem, sem o suspeitar, deu á pobre mãe a noticia da morte de sua filha de tres mezes, porque suppunha que a infeliz mãe já estava ao facto d'essa desgraça, e sua magestade mesmo a amparou quando a viu cahir com uma syncope. O corpo da creancinha foi aos pedaços mettido dentro de um balde, passando-se depois para um caixãozinho que o sr. Pedro Franco mandou buscar.

Como as primeiras noticias que vieram para Lisboa foram de que o fogo era no palacio, compareceram na Ajuda os srs. governador civil, commandante e segundo commandante da guarda municipal, a 6.^a companhia de infantaria da guarda e parte do pessoal dos bombeiros de Lisboa, achando-se desde o começo do fogo, no jardim botanico, o sr. dr. Carrilho, o pessoal e material dos incendios do concelho de Belem e os voluntarios da Junqueira.

As mobilias ficaram, ou destruidas pelo fogo, ou bastante damnificadas. Deve-se ao sr. Antonio Maria

Correia, cosinheiro da casa real, a salvação de uma das creanças, porque, já com bastante risco de vida, a foi arrancar das chammas ao interior da barraca, salvando-se a custo pelo telhado para a casa contigua. Os officiaes inferiores de infantaria 1, de lanceiros e cavallaria 4 prestaram tambem bom serviço, assim como outras praças d'estes regimentos.

Quando ha pouco se fizeram algumas obras no jardim botanico, el-rei não permittiu que se demolissem as barracas hoje incendiadas, para não desacommodar as familias então ali alojadas.»

*
* *

No dia seguinte, tendo sido o cadaver da desventurada creancinha depositado nos paços do concelho de Belem, ás 5 e meia horas da tarde, realisou-se o funeral, formando o prestito a corporação dos bombeiros municipaes de Belem, alguns bombeiros voluntarios d'Ajuda e Junqueira, o inspector Figueira, ajudante Josué, o sr. Pedro Franco, o sr. Carrilho administrador de Belem e o regedor.

Marchava á frente do prestito uma força de policia do concelho.

O corpo era conduzido na carreta da bomba, puchada pelos sotas.

Da capella para o jazigo pegaram ás borlas do caixão, dois bombeiros municipaes, um voluntario da Ajuda e um da Junqueira.

O enterro foi feito a expensas do sr. Pedro Franco. Ao encerrar-se o corpo, o 2.º commandante dos bombeiros d'Ajuda pronunciou um sentido discurso.

Consta que suas magestades ante-hontem mesmo, deram abrigo e tudo mais que foi preciso á pobre gente que perdeu todos os seus haveres n'aquelle incendio.

Varias noticias

No dia 16 do passado falleceu o sr. Theodoro José da Silva, 1.º patrão da bomba n.º 2, do concelho de Belem e ajudante do inspector do corpo dos bombeiros do mesmo conselho. O funeral realisou-se no dia seguinte ás 4 horas da tarde, sendo o prestito acompanhado por aquella corporação, pelos bombeiros voluntarios da Junqueira, Ajuda e Belem.

—No domingo 23 do passado fizeram exercicio os bombeiros voluntarios de Santo Thyrsó.

—Deve ter-se realisado ante-hontem em Santarem uma tourada em beneficio da associação dos bombeiros voluntarios d'aquella localidade.

Pelo que nos consta deve ser brillante, e, sendo como é de suppor, numerosamente concorrida, deve trazer uma boa receita para o cofre d'aquella prestimosa associação.

—No dia 23 do passado a Associação dos bombeiros voluntarios do Caramujo abriu a sua primeira estação, na rua de S. Thiago, em Almada, tendo o material necessario para o serviço de incendios.

—O sr. conde de Villa Real mandou entregar ao sr. Acacio Soares Couceiro, que é chefe dos bombeiros municipaes d'esta villa, a quantia de 22\$500 reis, para distribuir pelos bombeiros, que trabalharam na extinc-

ção do incendio, que ha dias tivera logar na casa de Tourinhas, do mesmo sr. conde.

—Vae brevemente ser abonado, segundo nos consta, aos aspirantes do corpo de bombeiros municipaes o ordenado de 20\$000 réis annuaes, que ficou approvado por uma resolução da camara municipal. Esta resolução tem a data de 16 de fevereiro do anno corrente.

—Desde o dia 26 do passado a banda dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, toca todas as quartas-feiras, das 8 ás 10 horas da noite á porta da casa d'aquella associação, deixando de o fazer ás quintas-feiras, como até agora.

—Em Coimbra morreu queimada uma creança de quatro annos annos, filha do sr. Julio de Sá, empregado no Governo Civil e que em tempos pertenceu á brigada dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Mais um exemplo de fatal providencia.

—Deve ter reunido ante-hontem, ás 8 horas da noite, em assembléa geral, a associação dos bombeiros voluntarios do concelho de Belem.

—No dia 22 do passado, a Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Lamego festejou o 5.º anniversario da sua inauguração, facultando ao publico a casa da companhia.

Ao romper da alvorada, ao meio dia e á noite, uma musica tocou á porta da estação o hymno da Companhia, queimando-se algumas girandolas de foguetes.

No estrangeiro

Eis alguns promenores do incendio do theatro de Arcadia, em S. Petersburgo que noticiamos no nosso ultimo numero.

«Era construido todo de madeira.

O fogo rebentou ás duas horas da tarde, depois de um ensaio e emquanto todo o pessoal tinha ido jantar.

O theatros e todos os annexos, taes como o restaurante, um theatro que ficava n'um jardim, o kiosque dos musicos, um aviario, um pavilhão, a fabrica do gaz do estabelecimento foram consumidos pelas chammas.

Os bombeiros não poderam salvar nada e todos os seus esforços se limitaram a impedir que o fogo se communicasse ás casas de campo que rodeiam o jardim do theatro.

O domicilio dos proprietarios do theatro foi igualmente reduzido a cinzas.

As perdas são avaliadas em 400:000 rublos; attribue-se o sinistro á malevolencia e a policia prendeu duas pessoas sobre as quaes pezam graves suspeitas.

No local onde estava construido o theatro houvera em tempo outro estabelecimento muito conhecido em S. Petersburgo, e que igualmente foi devorado pelas chammas em 1876.»

—Em Smyrna houve um grande incendio, que durou 7 horas, e destruiu 1:400 casas, deixando sem asylo 6:000 pessoas.

—Uma importante fabrica de fição e de tecidos de Manreza, Hespanha, foi destruida por um violento incendio.

Um incendio no Pará

Na cidade do Pará, imperio do Brazil, na noite do dia 4 do passado um pavoroso incendio reduziu a cinzas o importante predio da sr.^a viscondessa de Souza Franco, na travessa oriental do mercado, causando prejuizos da importancia de réis 300:000\$000.

O predio era occupado por importantes armazens de materias inflamaveis, o que tornou impossivel extinguir as chammas, antes de se terem perdido os estabelecimentos dos srs. Fernandes & Bello, D. Lopes Pereira & C.^a, Cunha & Bastos, João H. Vidigal, Vidigal & Soares, Esteves & Oliveira e Ignacio J. da Silva & C.^a

O incendio rompeu, ás 9 horas da noite, do estabelecimento dos srs. Fernandes & Bello, consequencia de um descuido na cosinha, e alastrou para os outros estabelecimentos, devido isto á falta de agua.

Logo que as chammas invadiram um armazem, ouviram-se grandes detonações, resultantes da explosão do kerozene e da aguardente, e irromperam das janellas e tectos grande quantidade de foguetes e outras peças de fogo de artificio ali arrecadadas, produzindo um panico vivissimo.

O pessoal da corporação de bombeiros, e todas as demais pessoas que acudiram, conheceram que era impossivel salvar o predio, e todos os esforços convergiram então para as casas contiguas, uma das quaes era a dos srs. Teixeira Bastos, Irmão & C.^a

O serviço de arrecadação de salvados foi deploravel, e tornou mais avultados os prejuizos. Os generos, que se retiravam dos armazens, eram brutalmente arremessados á rua, e muitos desapareceram, por não haver a vigilancia necessaria na sua guarda.

A agua era muito diminuta, e o material da corporação de bombeiros deficientissimo, o que deu logar a grande confusão.

Os donos das casas incendiadas, os seus empregados e alguns particulares trabalharam denodadamente, vingando, com risco de vida, evitar a propagação do incendio aos outros predios.

A' meia noite, desabou o tecto do 5.^o armazem, e ainda não tinham cessado as detonações, que puzeram em alarma toda a cidade.

Em principio, as bombas não puderam prestar importante serviço, por lhes faltar a agua, e tiveram de conservar-se, no local, toda a noite e dia seguinte, porque o incendio não pôde ser dominado serão depois de 15 horas de penoso trabalho.

Aos excellentes serviços do pessoal da companhia do Amazonas, e aos esforços dos proprietários dos predios, se deve o não ter o incendio passado para o estabelecimento do Mercado, o que tornaria os prejuizos muito mais avultados.

No local do incendio compareceram todas as autoridades da povoação, e dos navios de guerra desembarcaram piquetes de marinheiros, que prestaram grandes serviços sob as ordens dos seus officiaes.

Entre as pessoas que mais forcejaram por combater o incendio, merecem especialisar-se os srs. Negreiros, 1.^o tenente da arma brasileira, e os engenheiros barão de Marajó e dr. Santa Rosa.

O predio da sr.^a viscondessa de Souza Franco não estava seguro.

Os estabelecimentos que tiveram perda total es-

tavam seguros na Companhia Garantia, do Porto, pelas seguintes quantias:

O de Fernandes & Bello, 20:000\$000.

D. Lopes Pereira & C.^a 15:000\$000.

Cunha & Bastos, 15:000\$000.

João H. Vidigal, 12:000\$000,

Vidigal & Soares, 13:000\$000.

Tambem soffreram graves prejuizos os estabelecimentos dos srs. Esteves & Oliveira e Ignacio J. da Silva & C.^a, que os tinham seguros na companhia Garantia, d'esta cidade, pelas seguintes sommas:

Esteves & Oliveira, 12:000\$000.

Ignacio J. da Silva & C.^a, 50:000\$000.

No dia 6, ainda não estava completo o trabalho de rescaldo.

Pelo que fica dito, deixa muito a desejar o serviço de incendios no Pará. Provavelmente e como succede sempre depois d'uma catastrophe, vae remediar-se esse estado de cousas.

Chronica quinzenal

O acontecimento mais notavel das duas ultimas semanas d'este mez foi um acto de pronunciada garotice praticado por alguns gaiatos de Lisboa, que ousaram covarde e canalhamente apedrejar os membros da grande commissão que de aqui foi agradecer ao governo e ao chefe do Estado o seu auxilio em favor do projecto do Syndicato portuense, o qual, votado pelas duas camaras, é já hoje lei do paiz.

Os antagonistas da proposta que concedeu ao Syndicato uma garantia de juro sobre os capitales invertidos na feitura da linha de Salamanca haviam-se assignalado no parlamento por uma opposição systematica, violenta, insultuosa, e fóra d'elle por *meetings* e reuniões arruaceiras, nas quaes as injurias mais desbragadas e os insultos mais torpes eram atrevidamente lançados sobre as gerencias dos bancos do Porto com uma petulancia e desvergonha dignas das collarejas das praças publicas.

Esta licença de linguagem, que se deveria cordatamente substituir por argumentos serios e convincentes, deu em resultado passar-se da ameaça á aggressão infame. Ella não deshonra os que a praticaram, porque esses, coitados, na sua ignobilidade e vileza eram capazes de alugar-se pelo triplo do preço para accommetter quem agora lhes pagou, mas avilta aquelles que, protestando aparentemente, perfilham, desculpam ou attenuam a acção selvagem.

Nem se diga que as pedradas foram obra espontanea da gentalha. Houve redactores de jornaes que do melhor grado despiriam o casaco para em mangas de camisa ajudarem os fiantes, vibrando com elles o seixo mercenario: um resto de decoro, illuminando-lhes passageiramente o entendimento, impediu-os de se associarem aos vadios e assassinos, mas as offensas baixissimas que deixaram cair das pennis conspurcadas não foram, por isso, menos immundas.

Explicavam a causa da affronta insinuando que a ida dos portuenses á capital havia sido uma provocação. Concedido mesmo que Lisboa esteja representada pela horda dos especuladores politicos, não ha, por ventura, liberdade para todas as manifestações? Pois onde

está a tolerancia que permittiu que se peticionasse aos poderes constituídos contra o projecto do Syndicato e que prohibe d'um modo brutal que se agradeça a aprovação d'elle?

E' a imposição grosseira da força ao direito.

A cidade do Porto, indignando-se, recebeu a noticia do enxovalho soffrido pelos seus filhos com o desprezo que merecem os factos ignobes que na sua propria natureza tem censura. Sempre fomos hospitaleiros e nunca podiamos suppor que cidadãos pacificos, que n'uma attitudé respeitosa acodem ás estações superiores, pugnando pelos interesses da localidade, fossem vilipendiados accintamente. O ultraje não esteve só nas emboscadas criminosas dos malandros; refinou nos insultos que a todos os nossos patricios dirigiram dous ou tres pasquins indecentissimos, órgãos, não d'um partido qualquer, porque a politica ainda não desceu a tanta infamia, mas d'uns desvairados sem brio nem pundonor.

Attente bem o Porto nos auctores das insolencias despejadas sobre elle. Foram os mesmos que não ha muitos mezes declamavam ali nos circos de cavallinhos, adulando-o, lisonjeando-o, apresentando-se como defensores emeritos da causa d'este povo. E agora que arrancaram a mascara, descobrindo a hediondez dos seus intuitos, agora que emmodoaram a arena da livre discussão com as escorralhas da calumnia, imprima-lhes na frente o ferrete da ignominia, para os distinguir de futuro se novamente pretenderem conquistar a consideração dos homens de bem.

*
* *

Em tom de mestre manda-nos o *Jornal da Noite* tratar das bombas, porque tivemos a ousadia de affirmar — oh ceos! — que o actor Leoni na opera-comica *Os Dragões d'El-Rei* quiz ter pilheria, mas que não foi fadado para fazer rir as platéias.

A nossa phrase, embora exprima uma opinião individual e humillima, sem a auctoridade de que em assumptos d'esta ordem se reveste o collega, consubstancia, a'nda assim, a maneira de pensar de todos os que agora ouviram os *Dragões*. Foi aqui ponto assente e incontroverso que o actor Firmino interpretou o papel do guardião D. Nicomedes d'um modo muito mais superior que Leoni; e Firmino não é artista de primeira plana. Sem o vermos em outros trabalhos, apreciámos, portanto, Leoni pelo resultado do confronto, desfavorabilissimo para elle, com um actor de segunda ou terceira ordem.

Os bocejos de tedio que nos *Dragões* nos causou o artista lisbonense provocaram, por consequente, o que ao *Jornal da Noite* mereceu um *conselho* tão laconico.

*
* *

THEATRO PRINCIPE REAL

Apresentou de novo em scena *A Mascotte*, deslumbrante opera-comica, cujas bellezas se admiram tanto na 1.^a recita como na 50.^a. Houve, porém, uma novidade. Dias e Amaral substituiram os actores Gama e Firmino nos seus respectivos papeis de principe de Piombino e do rendeiro Rocco.

Não estivemos no theatro, e é esta a razão por que

nada nos cumpre escrever ácerca do paralelo do desempenho.

—Na quarta-feira, 19, fez a sua estreia o actor Silva Pereira no *Piperlin*, apregoada comedia em 3 actos, de Raymond e Burani, traduzida pelo sr. Eduardo Garrido.

Sem merecimento litterario, degenerando muitas vezes n'uma farsa pelos expedientes charros e corriqueiros a que se soccorre, o *Piperlin* é todavia um amontoado de episodios engraçadissimos, nos quaes chispam com frequencia ditos picantes, embora a linguagem não seja aprimorada.

Chamam *fresca* á comedia e quasi todos a inculcam como sorvete saboroso muito proprio para uma epoca em que a compleição animal do corpo carece de refrigerantes que restabeleçam a harmonia das funcções physiologicas. Para nós possui qualidades inteiramente oppostas. Queremos que nos digam se quem vê o *Piperlin* sae d'ali frio, em consequencia do gelo servido pela phraseologia e pelo enredo scenico da comedia.

Ao contrario, fica-se n'um escandecimento incommodo.

Logo o tal sorvete... aquece.

O desempenho, por parte dos actores, foi magnifico. Silva Pereira deu-nos uma esplendida criação n'aquelle typo de corretor de matrimonios, exuberante de *verve* e de ironia. Leoni muito bem, e Portugal excede, principalmente no 1.^o acto, o que se podia esperar dos seus apoucados recursos dramaticos.

Amelia Garraio, Thomazia Velloso e Carmen, a primeira — sobre todas — com o seu talento apreciavel que se comprova em manifestações de generos completamente diversos, contribuíram para o bom exito da peça.

Foito, horrivelmente compromettido, é um galan *gauche*, deselegante no vestir e ordinarissimo.

—Portugal fez o seu beneficio, em a no te de 24, com o *Piperlin* e a linda opereta de Lecocq *O gentil Dunois*.

Cantou-a com bastante correcção e sentimento, e só o mimosissimo dueto é que não teve todo colorido e uniformidade, porque a actriz Manzoni fugia do compasso como de cousa que a incommodasse.

—Amanhã debuta a companhia italiana de opereta, dirigida por Scalvini. Dá 7 espectaculos, pela ordem seguinte:

Dia 1 d'agosto, 1.^a recita, a opereta em 3 actos, de Suppé, *Boccaccio*; dia 2, 2.^a recita, a opereta em 3 actos, de C. Lecocq, *Il Duchino*; dia 3, 3.^a recita a opereta em 3 actos, de G. Strauss, *L'Orgia*; dia 4, 4.^a recita, a opereta em 2 actos, de Arrieta, *La Marina*; dia 5, 5.^a recita, a opereta em 3 actos, de R. Genée, *Lo Scacchieri della Regina*; dia 6, 6.^a recita, a opereta em 3 actos, de R. Planquette, *Le Campi di Carneville*; dia 7, 7.^a recita, a opereta em 3 actos, de C. Lecocq, *La Figlia di madame Angot*.

*
* *

THEATRO BAQUET

Realisou, no dia 17, o actor Diniz o seu beneficio com a conhecida comedia em 3 actos, de Gervasio Lobato, *A Voz do sangue*, na qual, por obsequio, tomaram parte o actor Taborda e a actriz Palmyra, que ha tempos se acha retirada da scena.

Diniz, um moço que aqui conta innumeradas sympathias e que se esforça por adquirir no estudo elementos de adiantamento, conseguiu o que muito poucos poderiam obter n'esta estação—uma casa completamente cheia. Os leques das senhoras que adornavam os camarotes, no seu incessante menear, diziam claramente que só um artista estimado teria o condão de desviar para aquelle recinto abafadiço a concorrência que ora tende para os jardins poeirentos da Cordoaria e do Palacio de Crystal.

Os sr. Julio Moutinho e Anthero de Mello recitaram o delicado dialogo de Raul Didier *Noivos*, o sr. Manoel Benjamim executou no seu copophone uns trechos de musica, e dous amadores fizeram-se ouvir na guitarra e no violão, tocando phantasias sobre motivos d'umas operas quaesquer.

Foram muito applaudidos o beneficiado e o nosso incomparavel Taborda.

—A companhia d'este theatro já anda veraneando pela provincia. Oxalá que na proxima temporada elle nos apresente um elenco regular; só regular.

Não pedimos muito.

*

* *

—Papá! li na Biblia que Deus fez do pó o homem.

—E' certo, meu filho.

—Então para fazer os pretos empregaria pó de carvão.

*
*
*

Do *Figaro*, de Paris.

Um bom sujeito abraça sua mulher ao subir para o trem e diz-lhe, commovido, em voz baixa.

—Não esqueças, por Deus, os teus deveres de esposa fiel.

—Fica descansado, responde ella gravemente. E dá um nó no lenço.

31 de julho.

Iberus.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

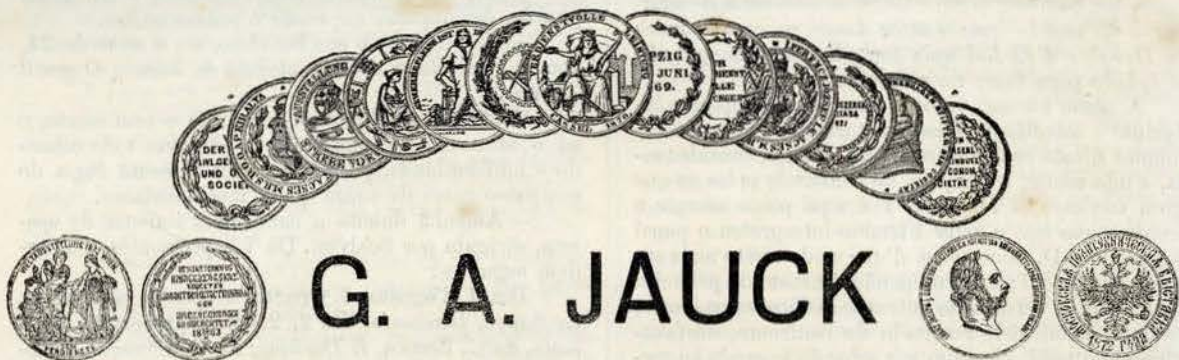
Trimestre	350 réis
Semestre	700 "
Anno	1\$400 "

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 "
Anno	2\$400 "

Escriptorio, rua da Rainha n.º 95.

ANNUNCIOS



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116—PORTO.